

PRODUTO TÉCNICO- TECNOLÓGICO:

**CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL AOS PROFISISONAIS DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE:**

**UM OLHAR SENSÍVEL PARA O CUIDADO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE
OBESIDADE**

DISCENTE: Milleny Tosatti Aleixo

ORIENTADORA: Deíse Moura de Oliveira

COLABORADORAS: Flávia Galvão Cândido, Marina Tosatti Aleixo

1. PLANEJAMENTO

DESCRIÇÃO
<p>O produto técnico originado da presente pesquisa consistiu em um curso de formação profissional, que ocorreu por meio da proposta metodológica de oficina.</p>
PÚBLICO-ALVO
<p>Dirigiu-se a:</p> <ul style="list-style-type: none">• Todos os médicos, enfermeiros, técnicos de Enfermagem, agentes comunitários de saúde (ACS) e auxiliares administrativos* (média de 180 profissionais) atuantes nas Estratégias Saúde da Família (ESF) do município de estudado;• As três equipes E-Multi (média de 14 profissionais) vinculadas às referidas ESF.• Os gestores da Atenção Primária à Saúde (APS) do município estudado (secretário de saúde e coordenadora da APS). <p>Aberta aos estagiários atuantes nas ESF que tiveram interesse e a autorização de seus supervisores para participarem.</p> <p>*Auxiliares administrativos foram incluídos como público-alvo por serem os primeiros profissionais com os quais os usuários dos serviços encontram, e possuem um papel fundamental no acolhimento de tais usuários.</p>
OBJETIVO

Sensibilizar e capacitar os profissionais atuantes na APS acerca do cuidado às pessoas em situação de obesidade, fortalecendo competências relacionadas à humanização e estratégias de abordagem junto a este público-alvo.

JUSTIFICATIVA

O presente estudo revelou - em especial na categoria 2 do artigo dele originado - a necessidade de que o cuidado ao público com obesidade seja revisto nas ESF. Os serviços de saúde devem, necessariamente, prezar e contribuir para o bem-estar de seus usuários. No entanto, existe no mundo de senso comum uma visão deturpada acerca do sobrepeso e obesidade, a qual interfere no exercício do cuidado prestado por profissionais de saúde aos usuários nessa situação, ao perpetuar o estigma do peso.

O parco conhecimento dos profissionais a respeito de ações estratégicas para o cuidado às pessoas com obesidade, aliado ao referido estigma prejudica gravemente a assistência em saúde nesse contexto. É preciso uma transformação no modo de acolher, comunicar-se e tratar esse público, para que a humanização se concretize em cada ato de cuidado e o direcione. O estigma do peso necessita, urgentemente, ser superado nos serviços de saúde.

Tal conjuntura aponta a importância de que os profissionais sejam formados sobre a obesidade e tenham fortalecidas em si competências necessárias para um atendimento digno, equânime, justo e humano. Acredita-se que a educação é crucial para a transformação dessa realidade.

PERÍODO E CONDUÇÃO

O curso teve duração de 4 horas. Seu início ocorreu às 13:00h, com término às 17:00h. O encontro foi conduzido pelas enfermeiras Milleny Tosatti Aleixo, Profa Deíse Moura de Oliveira e pela nutricionista Flávia Galvão Cândido.

MÉTODO

O curso de formação ora desenhado foi aplicado a partir do consentimento da Gestão da Atenção Primária à Saúde do município em que o estudo ocorreu. Uma reunião foi agendada com a coordenadora da APS, oportunidade na qual os resultados do presente estudo foram sucintamente apresentados.

Nesse encontro, foi solicitado à referida coordenadora a determinação de duas datas nas quais o curso de formação profissional (em formato de oficina) pudesse ocorrer. As duas datas foram

solicitadas devido ao fato de que os profissionais foram divididos em dois grupos, e o curso foi oferecido para cada um deles em um dos momentos determinados pela coordenadora. Tal divisão ocorreu a fim de evitar o fechamento das ESF no momento do curso e em prol de melhor aproveitamento dos participantes. Ressalta-se que não houve diferenças no conteúdo programático aplicado nas duas ocasiões.

Subsequentemente, um encontro entre as pesquisadoras e a Equipe Multiprofissional (E-Multi) da APS foi realizado. Essa é composta por três equipes interdisciplinares, e cada uma delas se responsabiliza por assistir cerca de seis equipes de Estratégias Saúde da Família (ESF). Teoricamente, as E-Multi contam com assistente social, educador físico, psicólogo, nutricionista, farmacêutico e fisioterapeuta, embora duas delas estejam incompletas. Foi aproveitado como oportunidade para tal encontro a reunião Internasf, que ocorre mensalmente e congrega as três equipes.

Junto a elas, as pesquisadoras buscaram compreender qual a percepção dos profissionais que as compõem sobre a realidade de cuidado às pessoas com obesidade na APS do município estudado. Os profissionais foram interrogados (de forma coletiva) sobre como percebem esse público, que cuidado acreditam que essas pessoas necessitam, como se sentem diante da assistência que oferecem a elas e que dificuldades encontram para o exercício do cuidado a elas. Essas informações foram importantes por terem oferecido às pesquisadoras alguns direcionamentos durante o planejamento das oficinas.

Posteriormente, os cursos foram divulgados. Esse processo foi intermediado pela coordenadora da APS, que transmitiu em dois grupos do *Whats App* (nos quais estavam presentes todos os enfermeiros das ESF e todos os membros da E-multi) a arte de divulgação. Dessa forma, o convite foi propagado virtualmente para os demais profissionais. Cartazes impressos foram também enviados pela coordenação para cada ESF. A arte, criada pelas pesquisadoras, encontra-se no apêndice I.

Nas datas definidas pela coordenação, os cursos aconteceram. A gestão da APS foi convidada para os encontros, na intenção de que conhecesse a realidade de cuidado nas equipes da APS e as necessidades dos profissionais para que possam oferecer uma melhor assistência às pessoas em situação de obesidade. Desejou-se que, de posse dessas informações, os gestores buscassem suprir as demandas trazidas pelas equipes, viabilizando seu trabalho com o público em questão.

Nos encontros, os profissionais foram acolhidos. Almejou-se, através do preparo do ambiente, contribuir para que se sentissem mais relaxados e em melhores condições para apreenderem o que seria vivenciado. Em seguida, houve um momento de sensibilização dos

participantes a respeito de suas percepções acerca da obesidade e das pessoas nessa situação. Após, os resultados da pesquisa a que este produto técnico se encontra vinculado foram apresentados e discutidos. Utilizou-se trechos retirados das entrevistas realizadas durante a coleta de dados. Reflexões foram realizadas a partir dos relatos expostos. O anonimato dos profissionais foi preservado.

No momento seguinte, realizou-se uma explanação a respeito do cuidado às pessoas em situação de obesidade. Desafios a ele relacionados e estratégias de enfrentamento às situações apresentadas foram discutidos. Formas de abordagem ao público com a doença e intervenções significativas a nível individual e coletivo em prol do cuidado a essas pessoas foram enfatizadas.

Consecutivamente, os participantes foram divididos em grupos de trabalho, a fim de que discutissem sobre ações que poderiam ser empreendidas em sua realidade de trabalho para avanço do cuidado aos usuários com obesidade. A importância da factibilidade de tais ações foi ressaltada. Sendo assim, solicitou-se que os profissionais construíssem um plano de ação a partir delas, constando o que pretendiam realizar, quem o faria, como e a que prazo isso se daria. As pesquisadoras ofereceram apoio durante a atividade.

Posteriormente, os planos de ação foram apresentados por cada grupo a todos os presentes. Ao final, uma avaliação do curso foi realizada com os participantes. O anonimato foi observado, bem como a sinceridade dos profissionais diante do que consideraram positivo, negativo e desejassem sugerir.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A OBESIDADE, VIVENCIADA E PRECONCEBIDA/JULGADA SOCIALMENTE.

-Leitura do relato de uma pessoa com obesidade acerca de sua vivência nessa situação;**

-Apresentação de fotos de pessoas com obesidade e discussão a respeito;**

-Problematização sobre a obesidade, a forma como a sociedade a compreende e o modo como nós, profissionais de saúde, reagimos às pessoas nessa situação.

** Podem ser vistos em “Materiais utilizados”.

2. A REALIDADE DE CUIDADO ÀS PESSOAS COM OBESIDADE NA APS DO MUNICÍPIO ESTUDADO (Baseado nesta dissertação).

-Desejam cuidar de forma humanizada. Valorizam a criação de vínculo nesse processo. Buscam, através da comunicação, acolher seus usuários. Procuram ser carinhosos, escutá-los e compreendê-los.

-Afirmam conhecer alguns fatores que conduzem à obesidade, mas os desconsideram ao lidarem com as pessoas nessa situação. Culpabilizam o público pela doença e manifestam influências do estigma do peso em sua assistência.

-Relatam encontrar grande dificuldade para abordarem as pessoas com obesidade.

-Prestam orientações a respeito da importância de um estilo de vida saudável, mas afirmam que tais orientações não são seguidas. Revelam-se frustrados e impotentes diante disso.

-Tal impotência é intensificada diante dos desafios impostos pela própria rede de saúde. Falta tempo, insumos, profissionais e formação.

-Desejam ser capacitados e solicitam apoio da gestão através da contratação de novos profissionais e da consideração à longitudinalidade do cuidado.

3. O CUIDADO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE OBESIDADE – CAMINHOS E PERSPECTIVAS (Baseado na literatura sobre a temática e na experiência profissional da nutricionista responsável).

-Epidemiologia básica da obesidade e aspectos clínicos sobre a doença;

-O cuidado interdisciplinar às pessoas com obesidade (necessidade de práticas individuais e coletivas de cuidado; modalidades de tratamento, base do cuidado – apoio psicológico, atividade física e alimentação saudável; desafios na assistência);

-Aspectos práticos sobre a atuação junto a esse público (avaliação abrangente e humanizada, abordagem centrada na pessoa; linguagem utilizada, gerenciamento de expectativas e metas de tratamento).

4. QUAL A PARTE QUE NOS CABE NESSE LATIFÚNDIO? (baseado na realidade profissional de cada ESF e na motivação dos profissionais).

-Ações factíveis em prol de melhorias no cuidado às pessoas com obesidade segundo a realidade de cada ESF.

PLANEJAMENTO				
HORÁRIO	AÇÃO	OBJETIVO	DESENVOLVIMENTO	RESPONSÁVEL/ RECURSOS
13:00 – 13:14 (14')	Acolhida dos profissionais	Fazer com que os profissionais sintam-se bem recebidos. Nos apresentar.	-Recebê-los cordialmente; -Ajudá-los a se acomodarem; -Aguardar a chegada de mais profissionais.	Todas. -Música ambiente; -Caixa de som; -Playlist.
13:15- 13:20 (5')	Abertura	Dar início ao evento.	-Oferecer boas-vindas. -Apresentar o evento.	Deíse. -Microfone; -Caixa de som.
13:21 13:35 (14')	Sensibilização dos profissionais	Sensibilizar os profissionais problematizando percepções sobre a obesidade por pessoas nessa situação e pelos profissionais de saúde.	-Ler relato de uma pessoa com obesidade sobre sua realidade ao viver com a doença. -Apresentar fotos de pessoas com obesidade. -Refletir a respeito.	Milleny. -Computador; -Apresentação; -Projeter; -Microfone.
13:36- 14:10 (34')	Realidade de cuidado às pessoas com obesidade na APS do município estudado.	Refletir com os profissionais acerca da realidade de cuidado às pessoas com obesidade em suas unidades, apresentando resultados da presente pesquisa.	-Trazer resultados da pesquisa. -Propor reflexões a respeito dos relatos apresentados;	Milleny. -Computador; -Apresentação; -Projeter.
14:11- 15:01 (50')	O cuidado às pessoas com obesidade	Trazer uma nova visão aos profissionais sobre a obesidade e sobre o cuidado às pessoas nessa situação.	-Abordar aspectos clínicos da obesidade. -Discutir sobre o estigma do peso. -Trazer uma visão global e atualizada sobre o tratamento da obesidade, envolvendo o cuidado interdisciplinar.	Flávia. -Computador; -Apresentação; -Projeter; -Microfone.
15:02- 15:22 (20')	Lanche	-Momento de relaxamento. -Dialogar com os profissionais e oferecer-lhes um lanche.	-Oferecer os alimentos, dispostos em mesas, aos profissionais;	-Lanche oferecido pela Secretaria de saúde; -Descartáveis; -Playlist; -Caixa de som.
15:23- 15:43	O cuidado às pessoas com obesidade	Trazer uma nova visão aos profissionais sobre a obesidade e sobre o	-Abordar estratégias de atuação ao público com obesidade; -Partilhar experiências de cuidado que deram e que não deram certo na	Flávia. -Computador; -Apresentação; -Projeter;

		cuidado às pessoas nessa situação.	assistência às pessoas com obesidade. -Trabalhar “pontos críticos para a ação” – considerações importantes para que o cuidado na rede seja possível.	-Microfone.
15:43-16:18 (35’)	Grupos de Trabalho	Incentivar os participantes a refletirem a respeito ações factíveis de serem realizadas em suas unidades em prol de avanços no cuidado às pessoas com obesidade.	-Dividir os profissionais em 3 grupos de trabalho, de acordo com a abrangência de cada E-Multi. -Deixar que os integrantes da equipe multi que estejam presentes auxiliem os demais profissionais do grupo na elaboração de ações estratégicas para o cuidado à pessoa com obesidade que sejam factíveis em suas realidades de trabalho e se concretizem na agenda das unidades. -É importante que três pontos sejam elucidados a respeito das ações: quais serão elas; quando serão realizadas; quem as realizará; como acontecerão.	Deíse, Flávia, Milleny. -Papéis Craft; -Pincéis;
16:19-16:39 20’	Apresentação dos planos de ação	Proporcionar oportunidade para que os profissionais exponham os planos de ação elaborados.	-Solicitar aos grupos que alguns representantes apresentem para os demais o plano de ação que elaboraram . Cada apresentação será atenciosamente ouvida pelos presentes.	Participantes do curso.
16:40 - 16:50 15’	Finalização	Finalizar o encontro com os profissionais.	-Realizar uma reflexão final a respeito da oficina e dos pontos nela discutidos. -Agradecer.	Deíse, Milleny, Flávia. -Microfone.
16:51-17:00 09’	Avaliação	Compreender qual a percepção e avaliação dos profissionais sobre o Curso.	-Solicitar que os participantes realizem avaliação através do exercício “Que bom, que pena, que tal”, no qual descreverão os aspectos que mais gostaram no curso, os que não gostaram, e sugestões para futuras oportunidades. -Recolhê-las.	-Folhas impressas e cortadas. -Canetas.

MATERIAIS UTILIZADOS

1. TRECHO UTILIZADO NA SENSIBILIZAÇÃO:

“Há 11 anos eu tento voltar a pesar os meus 63 quilos, e até hoje não consegui. Eu queria ter a minha autoestima de volta, a minha alegria de volta, como eu era antes. Hoje eu tenho vergonha de sair na rua, vergonha dos outros ficarem me reparando, medo de entrar em lotação, e a roleta agarrar. Medo porque os outros têm vergonha de se sentarem perto de mim, por causa da gordura, medo de ir em festa e sentar em cadeira de plástico e a cadeira quebrar, pois já aconteceu isso e é muito humilhante, e quando a cadeira estala todo mundo olha... Vergonha de entrar numa loja comprar roupa e não ter o seu tamanho... É muito triste. Eu peço a ajuda de todos que puderem me ajudar a voltar a ser quem eu era antes, e ter alegria de viver, feliz, com autoestima boa de novo... Obrigada!”

Fonte: Acervo pessoal da nutricionista colaboradora.

Reflexão

Dividida em três pontos principais:

- “Conhecer a realidade do outro pode nos tornar mais empáticos e cuidadosos. Ao nos depararmos com o sofrimento vivenciado por algumas pessoas com obesidade - representadas nesse relato -, que reflitamos nossas posturas no mundo e nos questionemos: “Há em mim estigma do peso? Como ele se manifesta?”. A pessoa que produziu o discurso supramencionado, certamente sente dores e cansaços físicos. Mas, o sofrimento que dela emerge de modo mais intenso, é social, fruto do desrespeito, da violência. Como nós, enquanto sociedade, replicamos tais dores? Que as reflexões tecidas contribuam para que nos tornemos seres mais humanos ao lidarmos com a obesidade e com as pessoas nessa situação.
- É necessário que transformações pessoais em nosso modo de concebermos esse público reflitam na atuação profissional de cada um. Que julguemos menos em nossos atendimentos. Que sejamos respeitosos e zelosos enquanto agentes de saúde.
- Às vezes, as pessoas com obesidade apresentam-se “maiores em tamanho”, mas ainda assim, não as enxergamos. Que a súplica por ajuda contida no relato trazido acima nos sensibilize e faça perceber tais sujeitos em nossa microárea, em nossa unidade de saúde, à nossa frente no consultório. Assim, que busquemos sempre mais nos fortalecer enquanto cuidadores, para que as demandas desse público não sejam, por nós, invisibilizadas e negligenciadas.”

2. FOTOS UTILIZADAS NA SENSIBILIZAÇÃO:



Fonte: Google Imagens

Observação: Apresentação de uma por vez.

Reflexão - pautada em três pontos principais:

- “Sem apologias à obesidade, é importante que compreendamos que as pessoas em tal situação são seres humanos tão potentes, capazes e vivos como pessoas em eutrofia. Nos serviços de saúde, caso apresentem-se a nós como pessoas limitadas, é dever de cuidado que acolhamos e auxiliemos este público num processo de fortalecimento interno o quanto for possível! Entretanto, jamais podemos, nós, limitá-las em suas potencialidades, por exemplo, subentendendo que não conseguirão se cuidar, ou que não terão força suficiente para se esforçarem por seu bem-estar.
- Se não conhecemos os esforços que estão sendo realizados por pessoas com obesidade em prol de uma melhor qualidade de vida, não assumamos que tais esforços não estão sendo realizados.
- A pessoa com obesidade é alguém que está amando e sendo amada. Está constituindo família. Pode estar desenvolvendo talentos, exercitando-se, cultivando hobbies, se divertindo, trabalhando. Ela é alguém. Por isso, que ao adentrar nos serviços de saúde, não seja vista como um “corpo gordo”. Que não seja julgada e reduzida. Que não tenha suas individualidades, gostos, dificuldades, esforços, trabalhos e condições de vida desconsiderados. Enfim, que seja compreendida como um território sagrado por onde os profissionais de saúde gentilmente caminharão, buscando assisti-las da forma mais respeitosa e integral possível. Como deve ser.”

3. FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO UTILIZADO AO FINAL DO CURSO



CAPACITAÇÃO PARA A APS: UM OLHAR SENSÍVEL PARA O
CUIDADO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE OBESIDADE



AVALIAÇÃO

Você poderia, por favor, avaliar nossa capacitação escrevendo em cada um dos campos abaixo aspectos de que tenha gostado, de que não tenha gostado, e sugestões? Não é necessário se identificar, e agradecemos muito pela contribuição!

QUE BOM! 	QUE PENA! 	QUE TAL... 

2. RESULTADOS

Na primeira aplicação do curso, 56 profissionais participaram (25 ACS, 5 enfermeiros, 9 médicos, 7 técnicos de Enfermagem, 2 auxiliares administrativos, 2 educadores físicos, 1 psicóloga, 2 farmacêuticos, 2 estagiários de Enfermagem, e a coordenadora da APS). No segundo dia, estiveram presentes 58 profissionais (30 ACS, 6 enfermeiros, 3 médicos, 4 técnicos de Enfermagem, 4 auxiliares administrativos, 2 psicólogos, 2 nutricionistas, 2 estagiários de Enfermagem, a coordenadora da APS, além de 1 dentista, 2 auxiliares de saúde bucal e um agente de endemias, que se interessaram pelo tema e desejaram comparecer).

A participação dos profissionais no primeiro dia foi afetada pelas condições do ambiente dispersivo em que o curso precisou ser aplicado, por razões que fugiram à governabilidade das pesquisadoras. No segundo dia, os profissionais presentes manifestaram interesse pelo que estava sendo discutido: envolveram-se em reflexões; interagiram com as palestrantes, fazendo e respondendo perguntas; pediram licença para contarem sua experiência com a obesidade em si ou em familiares, bem como sobre situações vivenciadas em serviços de saúde; acrescentaram visões até o momento não abordadas, como a importância do cuidado odontológico para o público com obesidade; e manifestaram espontaneamente ao final sua gratidão pelo aprendizado proporcionado.

Na atividade final dos dois dias, as apresentações realizadas como frutos dos grupos de discussão abordaram como possibilidade a criação de grupos educativos quinzenais ou mensais voltados às pessoas com obesidade, com variações na forma de execução a depender da realidade de cada equipe, mas mantendo como ideia central a interdisciplinaridade. Nesse sentido, foi previsto o envolvimento de: ACS (no processo de busca ativa), médicos e enfermeiros (para avaliação individual dos usuários participantes dos grupos), técnicos de Enfermagem (para aferição da pressão arterial), nutricionistas, psicólogos, educadores físicos e fisioterapeutas (para condução dos grupos). As ações foram consideradas de médio ou longo prazo (cerca de três ou seis meses para seu planejamento, a fim de que os grupos sejam bem construídos e ganhem continuidade). Os profissionais manifestaram desejo de que sejam trabalhadas temáticas diversas relacionadas à saúde -incluindo a obesidade - de forma dinâmica e prática.

Para antecipar as atividades enquanto a concretização dos grupos educativos ainda não tiver sido possível, foi proposta a realização de salas de espera com os usuários que estiverem aguardando atendimento e criação de rodas de conversa com pessoas com obesidade. Tais

ações seriam iniciadas com os prazos respectivos de 1 e 3 meses, e envolveriam a participação de todos da equipe.

Outra estratégia discutida pelos participantes das capacitações foi a reeducação alimentar de crianças e adolescentes através de eventos mensais, a ocorrerem em escolas e creches com o envolvimento de professores, cantineiras, nutricionista e psicóloga, em atividades que incluam palestras lúdicas, dinâmicas e o trabalho com receitas saudáveis. Os profissionais previram a necessidade de um prazo médio (de três meses) para organização desse processo.

Foi proposta também por profissionais de uma ESF a organização da equipe para a inclusão de atendimentos individuais voltados à obesidade pelo médico e enfermeira. Os profissionais relataram que o número de pessoas nessa situação adscritas à unidade é baixo, e que seria possível e benéfico seu acompanhamento a longo prazo, especialmente nos casos mais desafiadores. O encaminhamento desses usuários à equipe E-multi e rede secundária de atenção à saúde também foi enfatizado. Mencionaram, ainda, a importância de um atendimento mais frequente às pessoas domiciliadas com obesidade. Para tanto, consideraram necessário, a curto prazo (1 mês), o agendamento de uma reunião de equipe (que não acontece na ESF com regularidade) e o envolvimento de toda a equipe para organização dos processos pensados.

A melhora no acolhimento das pessoas com obesidade na unidade supracitada também foi apresentada como ação estratégica. Os profissionais apontaram a necessidade de uma capacitação específica sobre o acolhimento para a equipe e manifestaram que uma mudança no modo de receber e tratar os usuários deve ocorrer a curto prazo no cotidiano dos atendimentos, tanto na unidade quanto nos domicílios visitados.

Na avaliação final do primeiro dia, preponderaram como aspectos positivos: a temática trabalhada, considerada relevante; a perspectiva de abordagem, diferente da visão de senso comum sobre a obesidade; a clareza e objetividade com que as informações foram trazidas; o incentivo que receberam para o retorno aos grupos educativos; a atividade prática final; e a emissão de certificados. Os aspectos negativos mais ressaltados foram: o barulho e calor do ambiente; o fato das equipes não terem estado presentes de modo completo no mesmo dia do curso, o que prejudicou a elaboração dos planos de ação.

Como sugestões, os profissionais pontuaram: dar continuidade às capacitações, tanto sobre demais temas, quanto sobre a própria obesidade; reapplicar o presente curso em creches e escolas; adotar abordagens mais dinâmicas; em novas oportunidades, realizar capacitações no período matutino e reunir as equipes completas no mesmo dia; que a equipe de

pesquisadoras apoie as unidades na realização de grupos educativos com os usuários, ou que os realize; melhor planejamento sobre o local do curso.

No segundo dia, os profissionais avaliaram como aspectos positivos a temática abordada e as ilustrações utilizadas nas apresentações. Como aspectos negativos, apontaram o curto tempo para o curso, ou, na visão de outros, o longo tempo de duração do curso; o “pouco apoio da gestão” ao cuidado às pessoas com obesidade; o fato de as equipes não terem estado completas no curso e, para uma pessoa, o fato de nem todos os profissionais da APS terem sido entrevistados durante a coleta de dados da presente pesquisa. Foi sugerido: reduzir ou aumentar o tempo de duração do curso; dar continuidade a esse processo formativo; fechar a unidade para que todos participem de novos cursos; utilizar mais dinâmicas em grupo.

Diante do exposto, acredita-se que os profissionais apreenderam a importância de um olhar atento para as pessoas com obesidade na APS. Ao mobilizarem-se para pensarem estratégias a curto, médio e longo prazo que podem ser executadas, levantaram desafios importantes que ainda precisam ser superados mas, substancialmente, as potências que já possuem para avançar no cuidado humanizado e estratégico junto a esta clientela.

3. GALERIA DE FOTOS

Registros relativas a diversos momentos dos cursos, produzidos pelas autoras.

Divulgação



Equipe Organizadora:



Palestras:



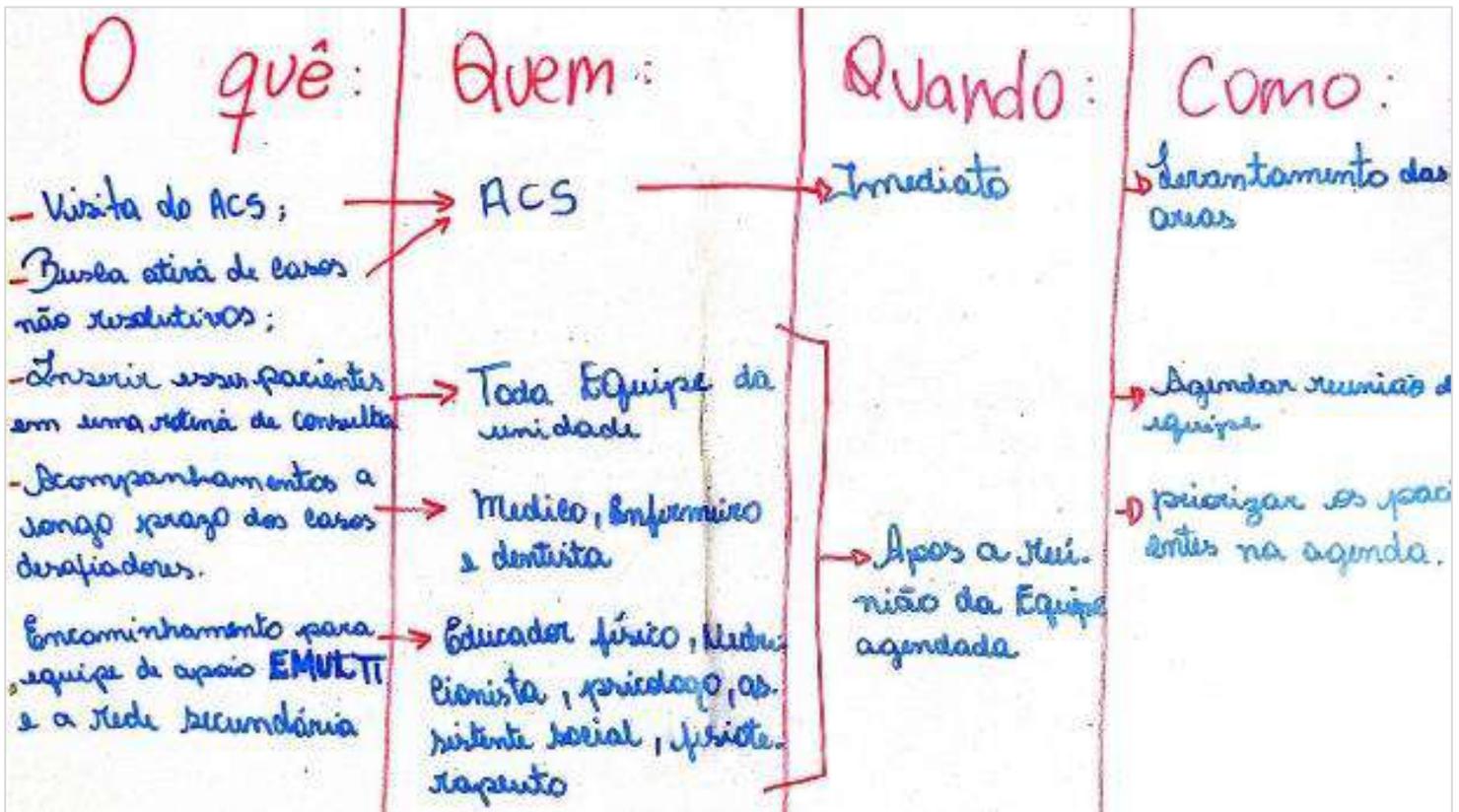
Grupos Estratégicos:



Cartazes Produzidos:

<p>O QUE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES</p>	<p>QUANDO UMA VEZ AO MÊS</p>	<p>COMO PALESTRAS LÚDICAS, DINÂMICAS, RECEITAS CRIATIVAS E PRÁTICAS</p>	<p>QUEM ACS, PROFESSORES, NUTRICIONISTA, PSICÓLOGA, CANTINEIRAS</p>	<p>ONDE ESCOLAS E CRECHES</p>
<p>GRUPO MULTIDISCIPLINAR PARA PESSOAS COM OBESIDADE</p>	<p>UMA VEZ AO MÊS</p>	<p>ATENDIMENTO COLETIVO DE MÉDICO, NUTRICIONISTA, PSICÓLOGA, EDUCADOR FÍSICO, FISIOTERAPEUTA</p>	<p>MÉDICO, EQUIPE MULTI</p>	<p>PSF / ESPAÇOS COMUNITÁRIOS</p>

<p><u>O que fazer?</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Melhorar o acolhimento • Grupos educativos 	<p><u>Quem fazer?</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Todos da Equipe • ↑
<p><u>Como fazer?</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Capacitação para o acolhimento • Palestras e reuniões objetivas 	<p><u>Quando?</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Demanda estidiama • Médio Prazo / 3 meses
	<p><u>Onde?</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Visitas domiciliares - US, UBS, Território • ? → local



Quê? Quem? Quando? Onde? Como?

Roda de conversa ② A equipe + E-multi
Sala de espera ①
Grupo terapêutico ③

Busca ativa ① Curto prazo UBS
Divulgações ② Médio prazo
Dinâmicas ③ Longo prazo
Compartilhamento de ideias



O que? Grupo Viver Bem
 quem? Equipe Multi.
 Como? Encontros Abertos ~~com~~
 que abordem a saúde em todos aspectos.
 Quando? com frequência quinzenal
 onde? EST.

Lista de Presença e Avaliações:

UFV CAPACITAÇÃO PARA A PPL EM OLHAR RESILIENTE PARA O CIDADÃO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE OBRSIDADE PPGCS						UFV CAPACITAÇÃO PARA A PPL EM OLHAR RESILIENTE PARA O CIDADÃO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE OBRSIDADE PPGCS					
LISTA DE PRESENÇA						LISTA DE PRESENÇA					
DATA DE PRESENÇA	NOME (LEGÍVEL PARA CERTIFICADO)	CPF	PROFISSÃO	ORIGEM	E-MAIL (LEGÍVEL)	DATA DE PRESENÇA	NOME (LEGÍVEL PARA CERTIFICADO)	CPF	PROFISSÃO	ORIGEM	E-MAIL (LEGÍVEL)
1	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
2	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
3	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
4	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
5	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
6	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
7	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
8	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
9	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
10	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
11	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
12	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
13	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
14	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
15	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
16	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
17	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
18	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
19	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
20	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
21	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
22	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
23	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
24	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
25	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
26	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
27	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
28	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
29	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
30	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
31	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
32	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
33	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
34	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
35	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
36	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
37	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
38	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
39	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
40	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
41	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
42	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
43	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
44	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
45	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
46	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
47	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
48	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
49	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
50	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
51	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
52	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
53	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
54	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
55	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
56	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
57	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
58	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
59	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						
60	Adriana de Souza	030.112.123	PSICÓLOGA	UFV	adriana@ufv.br						

